

GRUPO DE TRABALHO ACOLHER APRESENTA:

# Relatório de dados

Resultados numéricos referentes à pesquisa sobre mães e pais  
de crianças pequenas na Universidade Federal do Maranhão

Vanessa Ragone Azevedo  
Lissandra Dayse Cardoso Bezerra  
Maria Gislene Carvalho Fonseca  
Brenda Vanessa Pereira Soares  
Kelle Rayane Pereira Dias  
Karina Cecilia Amorim Pereira

# UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

Fernando Carvalho Silva  
Reitor

Leonardo Silva Soares  
Vice-Reitor

Romildo Martins Sampaio  
Pró-Reitor de Ensino

Flávia Raquel Fernandes do Nascimento  
Pró-Reitora da Agência de Inovação, Empreendedorismo,  
Pesquisa, Pós-Graduação e Internacionalização

Zefinha Melo e Sousa e Bentivi Andrade  
Pró-Reitora de Extensão e Cultura

Danilo Francisco Corrêa Lopes  
Pró-Reitor de Assistência Estudantil

Ana Carla Araújo Arruda  
Pró-Reitora de Gestão de Pessoas

Maros Moura Silva  
Pró-Reitor de Planejamento, Gestão e Transparência

## Relatório Técnico

Lissandra Dayse Cardoso Bezerra  
Diretora de Atenção à Saúde do Discente

Acildo Leite da Silva  
Diretor de Diversidade, Inclusão e Ações Afirmativas

Maria Gislene Carvalho Fonseca  
Chefe da Divisão de Gênero e Diversidade

## Redação

Vanessa Ragone Azevedo  
Lissandra Dayse Cardoso Bezerra  
Maria Gislene Carvalho Fonseca  
Brenda Vanessa Pereira Soares  
Kelle Rayane Pereira Dias  
Karina Cecília Amorim Pereira



# Introdução

Durante o mês de novembro, especificamente no início do semestre 2024.2, a Pró-reitoria de Assuntos Estudantis e a Diretoria de Diversidade, Inclusão e Ações Afirmativas da Universidade Federal do Maranhão lançaram a pesquisa de mapeamento das mães e pessoas que gestam na universidade.

O objetivo desse mapeamento foi reunir dados para embasar políticas institucionais voltadas a esse público. A pesquisa foi realizada por meio de um questionário direcionado exclusivamente à comunidade acadêmica, acessível pelos sistemas institucionais através do e-mail institucional. No total, foram obtidas 510 respostas de todos os campi e centros acadêmicos. Além de mulheres e pessoas que gestam, o questionário também contou com a participação de pais de crianças pequenas (menores de 8 anos), reconhecendo a importância do compartilhamento do cuidado e reforçando a ideia de que essa responsabilidade não deve recair apenas sobre as mães.

O número de respostas representa uma amostra das pessoas interessadas no tema. Embora não contemple a totalidade de pessoas com filhos na instituição, o questionário foi respondido de forma voluntária, sem qualquer contrapartida. Dessa forma, os dados coletados evidenciam a existência real de uma demanda por políticas voltadas para as mães na UFMA.

Após a aplicação do questionário, realizou-se o tratamento dos dados, para melhor visualização dos mesmos e posterior classificação de informações. Dentro os dados, pôde-se classificar centros com maior número de respondentes; papéis desempenhados pelas mães na instituição; principais demandas, dentre outros aspectos relevantes.

Com os dados tratados, percebeu-se a necessidade da criação de Grupo de Trabalho para dar início à elaboração de projetos específicos voltados para o público-alvo, levando em consideração as informações coletadas através do mapeamento.

O GT foi instituído pela Ordem de Serviço 1354845/2025-Proaes/UFMA, com o título “GT Acolher: Ações e políticas para a inclusão e permanência de mães e pessoas que gestam na Universidade”. A equipe do GT é composta pelas professoras Maria Gislene Carvalho Fonseca (DIDAAF/DIGED) e Vanessa Ragone Azevedo (Departamento de Economia); pela Diretora de Atenção à Saúde do Discente da PROAES, Sra. Lissandra Dayse Cardoso Bezerra e por discentes representantes do Coletivo de Mães da UFMA: Brenda Vanessa Pereria Soares (doutorado em Políticas Públicas), Kelle Rayane Pereira Dias (Comunicação Social) e Karina Cecília Amorim Pereira (Ciências Sociais).

Este relatório técnico representa a primeira ação do GT Acolher e tem como objetivo divulgar os resultados iniciais da pesquisa, compartilhando os dados levantados com a comunidade acadêmica. Essas informações poderão ser utilizadas em pesquisas, prestações de contas à sociedade e como referência oficial para canais internos e externos da UFMA. Além disso, os dados servirão de embasamento para a formulação de políticas institucionais relacionadas à realidade materna na Universidade Federal do Maranhão.

Com este relatório, esperamos contribuir para outras pesquisas e materiais que visem à construção de uma sociedade mais igualitária, especialmente no que se refere às políticas de acesso e permanência de mulheres mães em todos os espaços. Que a universidade seja, de fato, uma aliada das mulheres. Para isso, é fundamental continuar produzindo conhecimento baseado em evidências e dados precisos, garantindo que cada vez mais mulheres possam ocupar esse espaço de formação e produção de conhecimento.

**GT Acolher: ações e políticas para inclusão de mães e pessoas que gestam na Universidade**

Maria Gislene Carvalho Fonseca

Vanessa Ragone Azevedo

Lissandra Dayse Cardoso Bezerra

Brenda Vanessa Pereria Soares

Kelle Rayane Pereira Dias

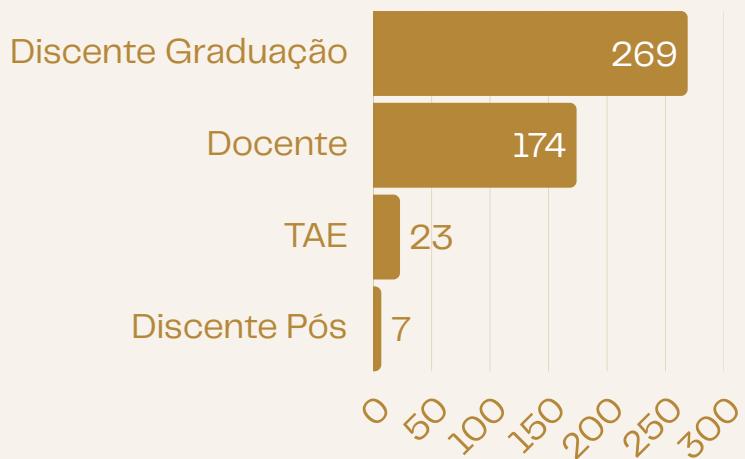
Karina Cecília Amorim Pereira

# MAPEAMENTO DAS MÃES

## PERFIL DOS RESPONDENTES

### RESPONDENTES

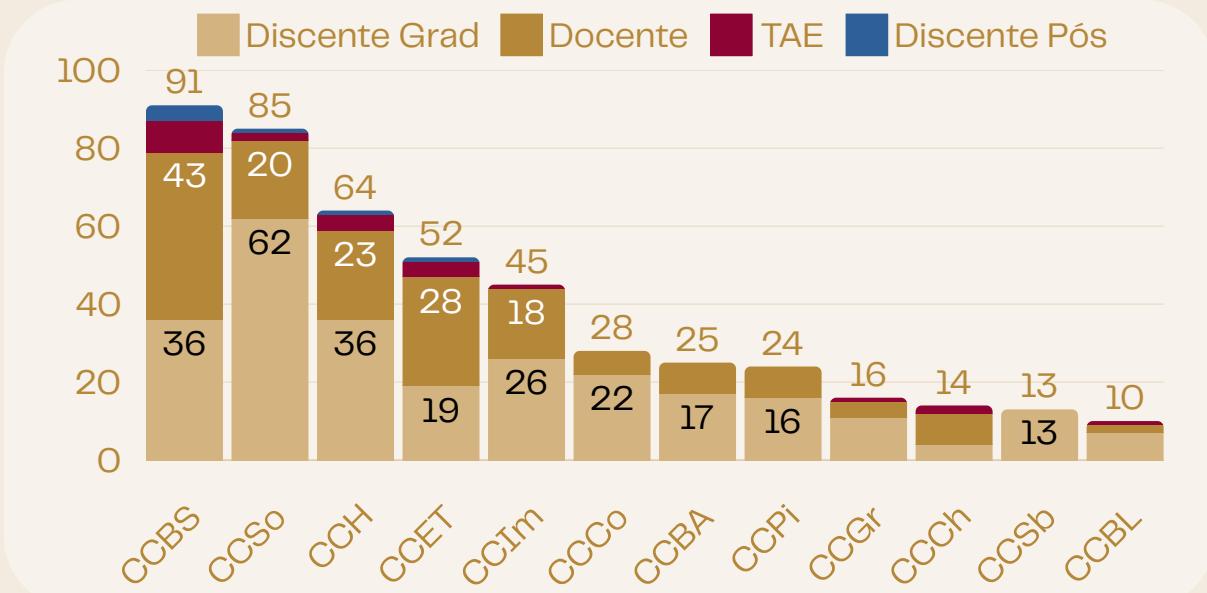
Em números absolutos a maior participação no questionário foram de **DISCENTES DA GRADUAÇÃO**. Em termos relativos (considerando a população total de cada tipo de vínculo, TAEs são a população com maior representatividade – 4,5%)



### CENTRO

A maior aderência à resposta do questionário foram de pessoas vinculadas ao **CCBS - Bacanga**.

Entre os campi continentais: **Imperatriz** possui maior número de respondentes, seguido por **Codó, Bacabal e Pinheiro**.



# MAPEAMENTO DAS MÃES

## PERFIL DOS RESPONDENTES

### COMPOSIÇÃO ÉTNICA

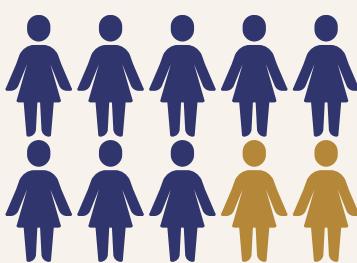
49,7% dos respondentes se autodeclararam **PARDOS**, em ordem, seguidos por: **30,8% brancos**, **17,7% pretos**, **1%** amarelos e **0,8% indígenas\***.



\*Distribuição étnica da população do Maranhão:  
66,4% pardos, 20,1% brancos, 12,6 pretos, 0,8% indígenas

### GÊNERO

82% dos respondentes se autodeclararam **MULHERES CISGÊNERO**, Homens Cis representaram 15% dos respondentes, Homens Transgêneros 1,8%, Mulheres Trans 0,44% e demais respostas (não binário e intersexo) somam 1,1%.

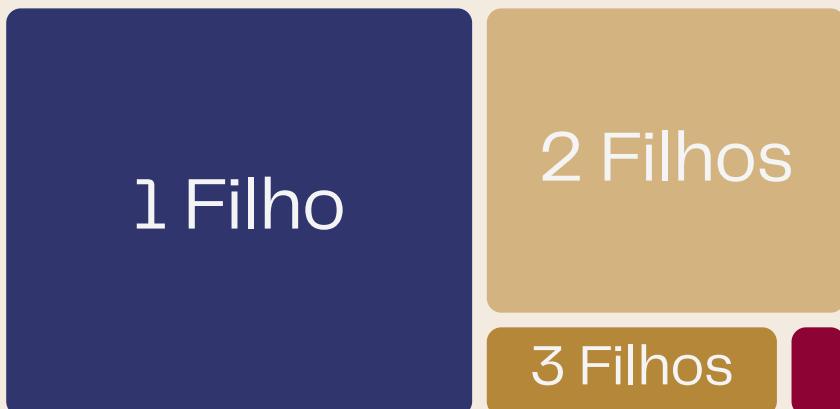


# MAPEAMENTO DAS MÃES

## INFORMAÇÕES SOBRE OS FILHOS

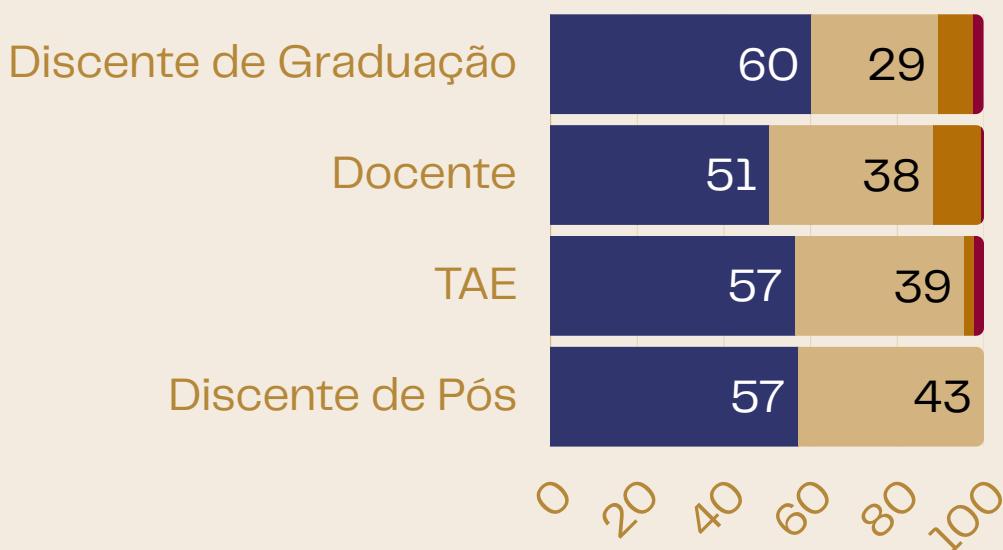
### NÚMERO DE FILHOS

Mais da metade (56%) dos respondentes afirmou possuir apenas um filho.



### FILHOS POR VÍNCULO

O vínculo que possui maior média de filhos é de **DOCENTES**: 49% possuem dois filhos ou mais.



# MAPEAMENTO DAS MÃES

## INFORMAÇÕES SOBRE OS FILHOS

### FILHOS COM DEFICIÊNCIA

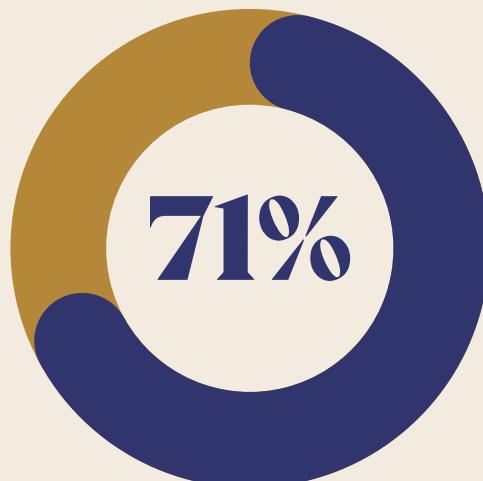
Aproximadamente **11%** do total dos respondentes com filhos possui pelo menos um filho com deficiência.

No Maranhão **9,3%** da população é composta por pessoas com deficiência.



Dentre os respondentes que indicaram possuir filho com deficiência: **71%** indicou que o filho possui **TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)**.

Pessoas com TEA podem exigir necessidades educativas múltiplas devido a possibilidade de multideficiências: intelectual, sensorial e de comunicação



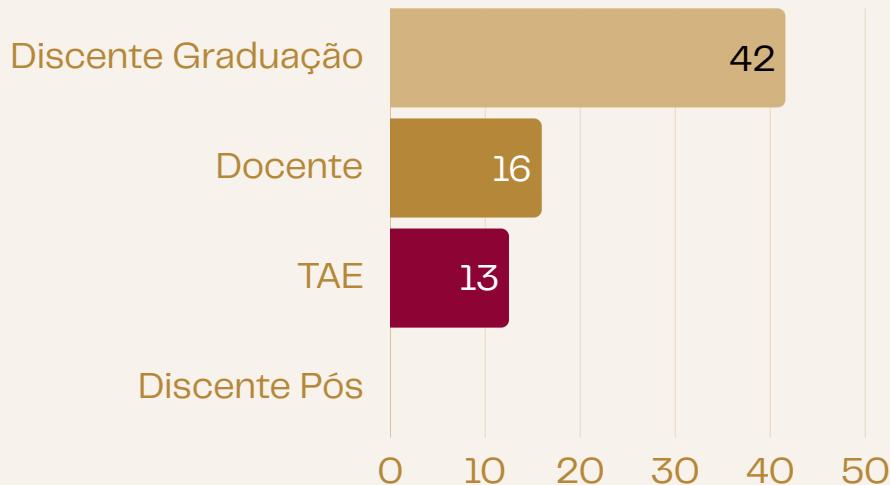
# MAPEAMENTO DAS MÃES

## REDE DE APOIO

### MÃE SOLO

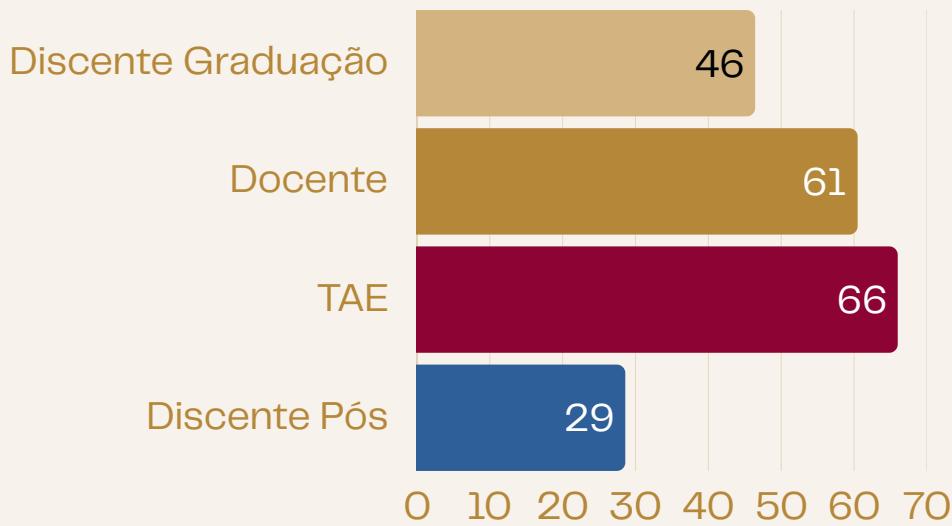
Para elaboração de políticas voltadas ao apoio materno na Universidade Federal do Maranhão faz-se necessário analisar o contexto em que se insere a maternidade.

**42% das DICENTES DE GRADUAÇÃO** exercem a maternidade de forma **SOLO**.



### REDE DE APOIO

Apesar de **30%** do total mães indicarem que exercer a **maternidade solo**, o conceito pode ser nebuloso, uma vez que quando perguntadas sobre a rede de apoio **53% indicaram não possuir rede de apoio**.



# MAPEAMENTO DAS MÃES

## NECESSIDADES LEVANTADAS



### IDADE

Aproximadamente **35%** do total dos respondentes com filhos possui pelo menos um filho menor de 2 anos de idade.

### AMAMENTAÇÃO

Mais de **20%** dos respondentes indicaram estar em fase de amamentação com pelo menos um de seus filhos.

### FREQUENTAM À UFMA

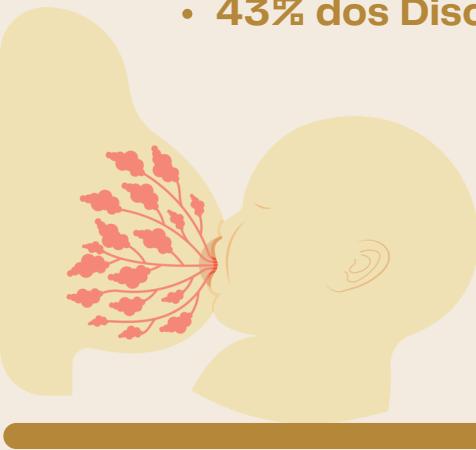
Cerca de **41,5%** dos respondentes indicaram necessitar **levar seus filhos à UFMA** seja de forma diária ou eventual.

Apenas **20%** indicam que não levariam seus filhos à universidade.

### AFASTAMENTO DEVIDO À MATERNIDADE

Quando questionados sobre a necessidade de **trancar/se afastar algum semestre por conta da maternidade**, **36,3%** informaram que sim. Observado a distribuição por vínculo:

- **48% dos Discentes de Graduação**
- **20% dos Docentes**
- **31% dos TAES**
- **43% dos Discentes de Pós**



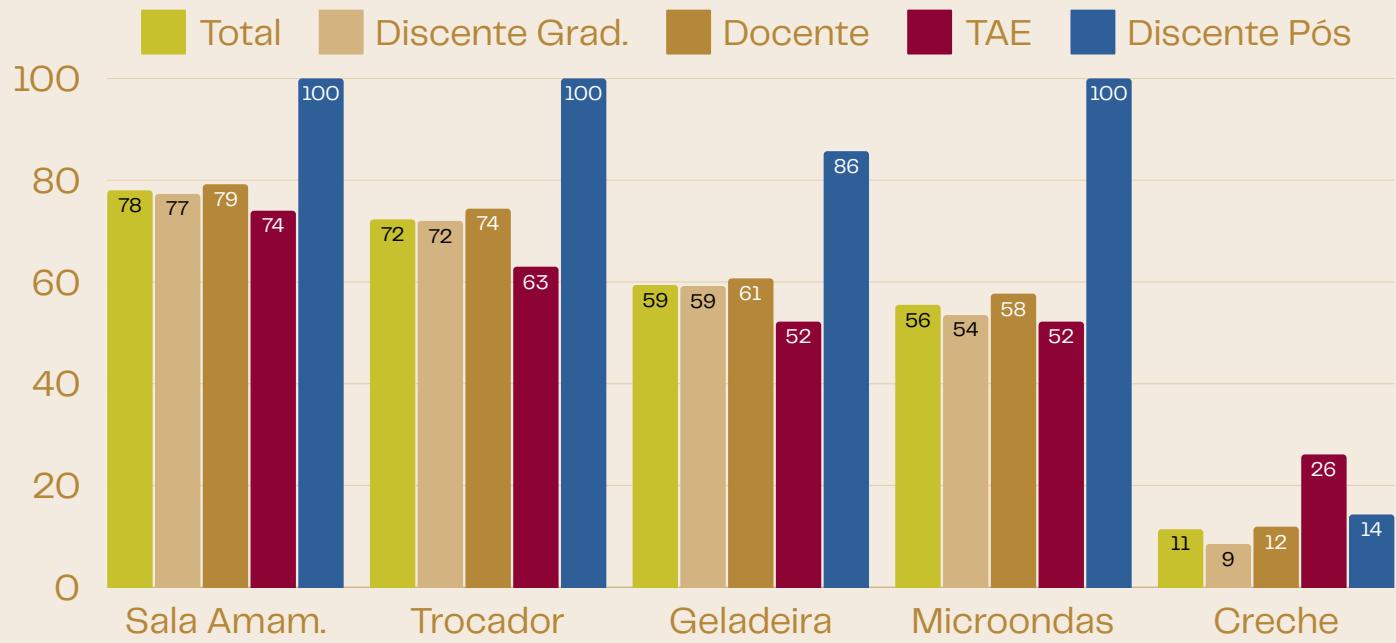
# MAPEAMENTO DAS MÃES

## NECESSIDADES LEVANTADAS



### APOIO UFMA

Quando questionados sobre tipos de suporte que a UFMA pode fornecer às mães:



Em ordem de prioridade demandada pelo público respondente temos:

- Sala de Amamentação: 78%
- Trocador: 72%
- Geladeira: 59%
- Microondas: 56%
- Creche: 11%

A maior demanda está relacionada a criação de uma **infraestrutura para acolhimento de mães e lactantes**.

# MAPEAMENTO DAS MÃES

## NECESSIDADES LEVANTADAS



## **Questão aberta à sugestões de ações e programas**

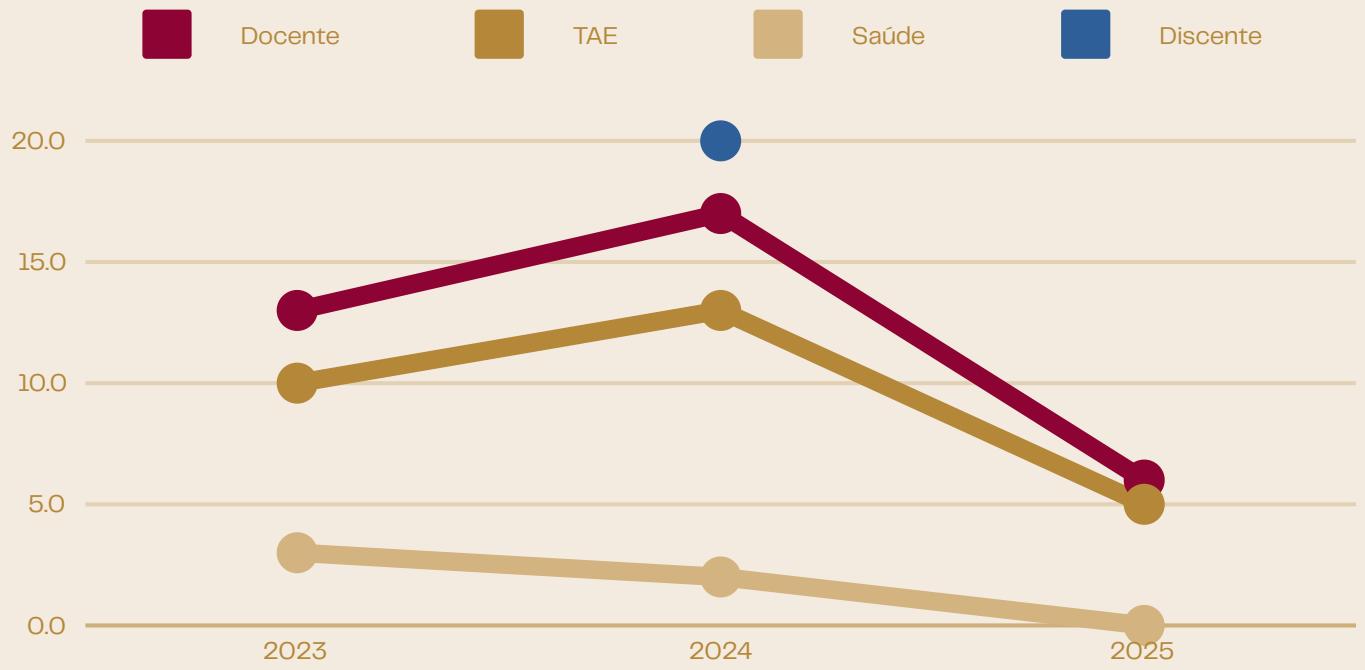
Filtrando por palavras mais frequentes nas respostas:



- Sugestão de criação de espaços de apoio;
  - Uso do espaço público durante o período de férias para atividades familiares;
  - Maior apoio para mães (sala de amamentação, creche)

# LICENÇA SERVIDORAS

## Licença Gestantes/Adotantes 2023 a 2025



Fonte: Pró-reitoria de Gestão e Pessoas

# Considerações finais

Os resultados preliminares do “Mapeamento das mães e pessoas que gestam da Universidade Federal do Maranhão” revelaram uma realidade que não é diferente do que já atestam as pesquisas nacionais sobre a composição da sociedade brasileira: assim como em nosso país, a nossa Universidade possui uma parcela significativa de mulheres negras que são também mães solo, com até 01 (um) filho de pelo menos 02 (dois) anos de idade que ainda estão na fase da amamentação.

São em sua maioria discentes de graduação e não contam com rede de apoio. Por esse motivo, precisam levar de forma diária ou eventual a criança à Universidade, o que indica uma maior necessidade de apoio estrutural físico a essas mulheres que comparecem no espaço acadêmico com os seus filhos, um indicativo apresentado pelas próprias participantes da pesquisa em suas respostas.

Na UFMA, esses dados servirão de referência para a construção de políticas institucionais e indicam uma série de caminhos possíveis. É a partir deles que podemos dar visibilidade às demandas das mães e pessoas que gestam e, assim, construir ações de impacto efetivo no acolhimento de todas as pessoas na universidade.

Assim, reiteramos o anseio de que esses resultados possam contribuir com pesquisas acadêmicas e ações de extensão, bem como ser basilar para criação de ações de permanência para mães na UFMA. De forma mais ampla, desejamos que a Universidade seja cada vez mais um espaço inclusivo e construtor de uma sociedade mais igualitária para as mulheres.

## Como citar este documento?

AZEVEDO, Vanessa Ragone, et AL. **Relatório de Dados:** resultados numéricos referentes à pesquisa sobre mães e pais de crianças pequenas na Universidade Federal do Maranhão. São Luís: UFMA, 2025.